

# Comunicado à Imprensa

Embargado até 10:00 Sao Paulo (13:00 UTC) 3 de fevereiro 2021

## PMI® SERVIÇOS IHS MARKIT PARA O BRASIL

INCLUINDO PMI® CONSOLIDADO - IHS MARKIT PARA O BRASIL

### Janeiro trouxe novo declínio no índice de produção do setor de serviços

#### PONTOS-CHAVE

As atividades de negócios caíram pela primeira vez em cinco meses

O volume de novos pedidos voltou a contrair

Quedas sucessivas no índice de emprego

Os dados foram coletados de 12 a 26 de janeiro de 2021.

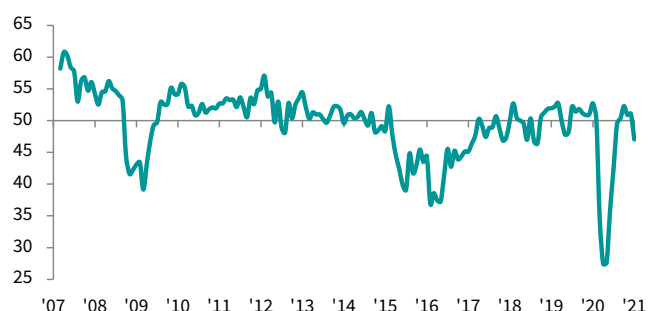
O setor de serviços brasileiro voltou a cair em contração no começo de 2021, com novos declínios em novos negócios causando a primeira redução no índice de produção desde agosto passado. Ao mesmo tempo, a combinação de excedente de capacidade e estratégias de redução de custos levou à queda no índice de emprego. Enquanto isso, os aumentos de preços em equipamentos de proteção individual (EPI) e itens de higiene se traduziram em um aumento acentuado em despesas gerais, que foram parcialmente repassadas aos clientes via aumentos nos preços de venda. A taxa de inflação dos preços atingiu uma alta de 15 meses. Ainda que o lançamento das vacinas tenha sustentado o otimismo nos negócios no sentido de perspectivas de crescimento, a confiança foi restringida por uma segunda onda de casos da doença causada pelo coronavírus 2019 (COVID-19) e pelas dificuldades financeiras entre os clientes.

Em 47,0, em janeiro, o Índice de Atividade de Negócios do Setor de Serviços da IHS Markit para o Brasil foi registrado abaixo do limite crítico de 50,0 pela primeira vez em cinco meses. Caindo de 51,1 em dezembro, os últimos números estavam em uma baixa de seis meses, mas eram indicativos de um ritmo moderado de redução em relação àqueles vistos no início da COVID-19. Os participantes da pesquisa associaram o declínio no índice de produção aos maiores números de caso, à perda de clientes existentes, ao fechamento de empresas e à fraca demanda por serviços.

Empresas monitoradas observaram um novo declínio nas demandas de novos negócios durante janeiro, que encerrou uma sequência de cinco meses de crescimento. Novos pedidos para exportação também caíram, depois de aumentarem ao ritmo mais rápido em mais de dois anos durante dezembro.

Índice de Atividade de Negócios

s.a., >50 = crescimento em relação ao mês anterior



Fonte: IHS Markit

Diante de menores níveis de chegada de novos negócios, as empresas desviaram os recursos para a conclusão de projetos pendentes. O índice de pedidos em atraso caiu pelo terceiro mês consecutivo e ao ritmo mais rápido desde julho passado.

Junto ao excedente de capacidade, as condições de demanda fraca, os esforços de redução de custos e uma segunda onda de casos de COVID-19, os prestadores de serviços baixaram os números relativos à folha de pagamento em janeiro. A queda no índice de emprego foi a segunda em meses consecutivos, embora tenha sido moderada em comparação à média de 2020.

Os prestadores de serviços sinalizaram um aumento acentuado nos custos de insumos no começo do ano, que associam aos preços elevados de EPI e de materiais de higiene. A taxa de inflação diminuiu em relação a dezembro; contudo, esteve entre as mais fortes na história da pesquisa.

Custos adicionais foram compartilhados com os clientes, em janeiro, como comprovado pelo aumento adicional nos preços cobrados para a prestação de serviços. A taxa de inflação do preço de bens finais foi notável e a mais rápida em 15 meses.

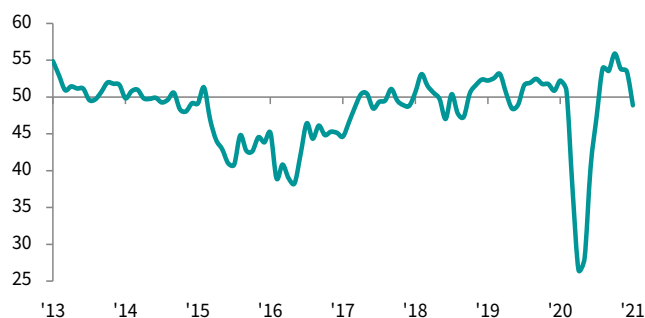
As empresas de serviços brasileiras preveem crescimento da produção nos próximos doze meses, com o otimismo vindo do lançamento das vacinas contra a COVID-19 e da esperança de que a pandemia chegue ao fim. Dito isso, o nível geral do sentimento caiu desde dezembro. Muitas empresas estão cada vez mais preocupadas com os problemas financeiros dos clientes e com um pico no número de casos, o que pode dar margem a restrições mais rígidas.

## PMI® CONSOLIDADO IHS MARKIT PARA O BRASIL

## Setor privado volta à contração no começo de 2021

## Índice consolidado de dados de produção

s.a., &gt;50 = crescimento em relação ao mês anterior



Fonte: IHS Markit

A recuperação do setor privado brasileiro foi interrompida no começo de 2021, com novo declínio no volume de novos pedidos causando redução de postos de trabalho e a primeira redução no índice de produção em seis meses.

O Índice Consolidado de Dados de Produção\* caiu de 53,5 em dezembro para 48,9 em janeiro, sinalizando um leve declínio no índice de produção do setor privado e encerrando uma sequência de cinco meses de expansão. A contração ocorreu majoritariamente na economia de serviços, embora o crescimento da produção fabril tenha diminuído visivelmente.

Os novos pedidos do setor privado caíram pela primeira vez em seis meses, ainda que levemente. Embora os pedidos de fábrica tenham expandido, os prestadores de serviços notaram uma deterioração na demanda.

A tendência para o índice de emprego foi similar àquela relativa à produção, com uma queda para os prestadores de serviços em comparação ao crescimento mais lento entre fabricantes de produtos. Ao mesmo tempo, os números relativos à folha de pagamento declinaram em um nível consolidado.

A confiança nos negócios enfraqueceu em empresas fabris e suas contrapartes de serviços, com o otimismo mais forte entre as primeiras.

Custos de insumos agregados continuaram a aumentar no começo do ano. A taxa de inflação diminuiu ao menor patamar em quatro meses, mas esteve mais forte do que qualquer uma vista antes da crise de COVID-19.

A taxa de inflação dos preços do setor privado se compara à vista em dezembro, com isso, se mantendo notável e uma das mais fortes vistas desde que os dados consolidados se tornaram disponíveis em março de 2007.

\*Os índices consolidados são médias ponderadas dos índices comparáveis para o setor industrial e o de serviços. Os pesos refletem os tamanhos relativos dos setores industrial e de serviços de acordo com os dados oficiais do PIB. O Índice Consolidado de dados de Produção para o Brasil é uma média ponderada do Índice de Produção do setor Industrial e do Índice de Atividade de Negócios do setor de Serviços.

## COMENTÁRIO

Comentando sobre os dados do PMI, Pollyanna De Lima, Diretora Associada de Economia na IHS Markit disse:

*“Os resultados da pesquisa PMI de janeiro indicam que a economia brasileira corre o risco de voltar à contração no trimestre inicial de 2021, pois um pico nos casos de COVID-19 impactou fortemente o setor privado durante janeiro. O setor industrial conseguiu se manter no modo de expansão, ainda que os índices de crescimento tenham diminuído visivelmente desde o fim de 2020. O grande setor de serviços, no entanto, levou um golpe decorrente da renda comprimida e da deterioração subsequente na demanda. Como resultado, a economia do setor privado registrou declínios renovados em novos negócios, índice de produção e índice de emprego.*

*Os empregos no setor de serviços caíram pelo segundo mês consecutivo em um sinal de que a fraqueza econômica continuou a atingir o mercado de trabalho. A pesquisa PMI indica que as empresas se tornaram cada vez mais propensas a reduzir despesas operacionais frente à demanda fraca dos clientes e à crescente pressão sobre as margens, consequência dos aumentos acentuados nos custos. O índice de redução de postos de trabalho observado em janeiro foi modesto, mas a situação pode piorar se a queda em novos negócios não se mostrar temporária.”*

## CONTATO

---

### IHS Markit

Pollyanna De Lima  
Diretora Associada Econômica  
T: +44-1491-461-075  
[pollyanna.delima@ihsmarkit.com](mailto:pollyanna.delima@ihsmarkit.com)

Katherine Smith  
Public Relations  
T: +1 781 301 9311  
[katherine.smith@ihsmarkit.com](mailto:katherine.smith@ihsmarkit.com)

---

### Metodologia

O PMI® Serviços da IHS Markit para o Brasil é compilado pela IHS Markit a partir de respostas a questionários enviados a um painel de cerca de 400 empresas do setor de serviços. Os setores cobertos incluem o de serviços ao consumidor (excluindo varejo), transportes, informação, comunicação, finanças, seguros e serviços imobiliários e empresariais. O painel é estratificado por setor detalhado e pelo número de funcionários da empresa, com base em suas contribuições para o PIB.

As respostas à pesquisa são coletadas na segunda metade do mês e indicam a direção de mudança em comparação com o mês anterior. Um índice de difusão é calculado para cada variável da pesquisa. O índice é a soma da porcentagem de respostas indicando mudanças "mais elevadas" e metade da porcentagem de respostas indicando uma "ausência de mudanças". Os índices variam entre 0 e 100, com uma leitura acima de 50 indicando um aumento, de um modo geral, em relação ao mês anterior e uma leitura abaixo de 50 indicando uma diminuição, no geral. Depois disso, os índices são ajustados sazonalmente.

O número básico é o Índice de Atividade de Negócios do Setor de Serviços. Esse é um índice de difusão calculado a partir de uma pergunta que solicita as mudanças no volume de atividade de negócios em comparação com o mês anterior. O Índice de Atividade de Negócios do Setor de Serviços é comparado com o Índice de Produção do setor Industrial. Pode ser referido como o "PMI setor de Serviços", mas não é comparável com o número básico do PMI setor Industrial.

O Índice Consolidado de dados de Produção é uma média ponderada usando o Índice de Produção do setor Industrial e o Índice de Atividade de Negócios do setor de Serviços. Os pesos refletem os tamanhos relativos dos setores industrial e de serviços de acordo com os dados oficiais do PIB. O Índice Consolidado de dados de Produção pode ser referido como o "PMI Consolidado", mas não é comparável com o número básico do PMI do setor Industrial.

Os dados básicos da pesquisa não são revisados após a sua publicação, mas os fatores de ajustes sazonais podem ser revisados de vez em quando, se necessário, o que afetará os dados sazonalmente ajustados das séries.

Os dados foram coletados de 12 a 26 de janeiro de 2021.

Para mais informações sobre a metodologia da pesquisa do PMI, entre em contato com [economics@ihsmarkit.com](mailto:economics@ihsmarkit.com).

### Aviso

Os direitos de propriedade intelectual dos dados contidos nesse documento pertencem ou são licenciados à IHS Markit. É proibido qualquer uso não autorizado sem o consentimento prévio da IHS Markit de quaisquer dados contidos nesse documento, incluindo, mas não limitado à cópia, distribuição, transmissão ou outros usos em qualquer formato. IHS Markit não terá qualquer responsabilidade, dever ou obrigação por, ou relacionada ao conteúdo ou informações ("dados") contidos neste documento, quaisquer erros, imprecisões, omissões ou atrasos nos dados, ou por quaisquer ações tomadas com base nesse documento. Em nenhuma circunstância a IHS Markit poderá ser responsabilizada por quaisquer danos especiais, acidentais ou consequentes que possam decorrer do uso destes dados. O PMI® e o Purchasing Manager's Index™ são marcas registradas ou licenciadas da Markit Economics Limited. IHS Markit é uma marca registrada da IHS Markit Ltd. e/ou de suas afiliadas.

---